

CONCILIADOR

Organ Conservador

REDACÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATARINA — DESTERRO, 6 DE JANEIRO DE 1885

ANNO I-N. 10

ELEIÇÃO GERAL

AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados á Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY

DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO

ANTONIO NUNES RAMOS

JACINTHO FELICIANO DA CONCEIÇÃO

LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA

LEONARDO JORGE DE CAMPOS

JOSE' THEODORO DE SOUZA LOBO

ANTONIO ALVES DA CUNHA

ALEXANDRE JOSE' FERREIRA.

APRESENTAÇÃO

DO EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO DIRECTORIO CENTRAL DO 2º DISTRICTO

Illms. Snrs.

Cumpre-nos communicar a VS. SS. que em reunião do Partido, no dia 3 do corrente, foi eleito este novo directorio, e na mesma occasião, por unanimidade de votos, resolvida e acceita a candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de divisão d'armada imperial, director da repartição hydrographica do imperio, residente na Côrte.

Por tão acertada escolha e os altos merecimentos do escolhido, recommendamos a todos os directorios deste districto união e força de vontade para garantia do futuro desta provincia.

Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na Cidade da Laguna, 3 de Dezembro de 1885.

Presidente

José Pedro da Silva Pinto.

Vice-presidente

Fidelis Alves Curiques.

1º Secretario

Luiz Sory Pacheco dos Reis.

2º Secretario

Antonio Fernandes Vianna.

Alexandre G. Alberto

Francisco da Costa Guerra

João Baptista da Silva

Manceel Antonio da Costa

Manceel Ramos Ferreira

João Fernandes Martins.

APRESENTAÇÃO

DO EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO DIRECTORIO DO

MUNICIPIO DE S. JOSÉ

COPIA. — Illms. Srs. presidente e mais membros do Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na cidade da Laguna.

Temos presente a communicação d'esse directorio da acertada escolha da candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, sendo tão distincta candidatura tambem por este Directorio acceita, já pela uniformidade de idéas, e mo tambem pela união do partido.

Empregaremos todos os esforços necessarios para provarmos o quanto respeitamos e desejamos estar de accôrdo com as deliberações desse Directorio.

Directorio do partido conservador do municipio de S. José, em 10 de Dezembro de 1885.

(Assignados)

O vice-presidente

Israel Xavier Neves.

Vogaes

José Antonio Vaz

Jacinto José da Luz

Joaquim Antonio Vaz

Nicolau José Roza

Fernando Luiz da Roza

Joaquim Luiz de Souza

Candido Thomaz da Silva

Ao Partido Conservador

O directorio central, abaixo firmado, convida a todos os srs. eleitores de um e outro districtos, á comparecerem no dia 15 do corrente, ás 9 horas da manhã, nos lugares designados para se proceder ás eleições.

São seus candidatos os nossos correligionarios:

Pelo 1º districto:

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, actual presidente da provincia do Paraná.

Pelo 2º districto:

O Exm. Sr. Barão de Tefé, Chefe de Divisão da Armada Nacional e Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Confiando na fidelidade de seus correligionarios, espera que por sua coherencia, adhesão á nossa causa, patriotismo e dedicação, se dignarão accuitar o pedido que o directorio central lhes faz, concorrendo ás urnas em um só pensamento.

Unidos seremos fortes e vencedores na lucta que se vai travar.

Ao contrario, a derrota será inevitavel.

O directorio central, conscio de dever a vontade do partido ser livremente manifestada, nutre a convicção de que seus esforços, em pródas candidaturas apresentadas, terão feliz exito.

Desde já significa aos srs. eleitores do partido conservador seu agradecimento e lhes rende a devida homenagem pelos serviços que prestão ao dito partido adherindo seu convite.

Desterro, 5 de Janeiro de 1885.

O presidente

Manoel José de Oliveira

1º secretario

Leonardo Jorge de Campos.

2º secretario

José Theodoro de Souza Lobo.

Vogaes

Julio Melchior de Trompowsky.

Antonio Nunes Ramos.

Domingos Lydio do Livramento.

Antonio Alves da Cunha.

Jacinto Feliciano da Conceição.

Alexandre José Ferreira.

Luiz Joaquim de Souza Vieira.

CONCILIADOR

Boston, 8 de Janeiro de 1883

Caíam as mascaras da calumnia, da perfidia e da traição! Aos sacrípagos políticos defensores do apostata, do Judas que trahi a confiança dos seus pelo mais infame dos commercios, não lhes assomará ás faces a ruborização da bofetada da verdade?

Ainda se não convencerão de que o seu triumpho, se houvesse, seria a pagina negra que enlutaria a historia politica da provincia e principalmente do partido conservador?

Quando, digam-nos os homens que acompanham de ha muito a nossa politica, a provincia de Santa Catharina representou o papel degradante de burgo podre?

Quando, digam-nos mais, vio o brioso e independente eleitorado do 2º districto, apparecer nas urnas, cuja honra tem sabido manter, chapas que serão a expressão do mais ignominioso ferrete calçado sobre a sua dignidade?

A perfidia, a traição, a calumnia batem palmas porque pensam ter ganho terreno, porque julgam que a memoria dos factos foi obscurecida pelo tempo, enganam-se.

Ahi está a declaração do Exm. Sr. Barão de Tefé de que é conservador e conservador de todos os tempos apoiada não nos elementos de que dispõem os energúmenos defensores de Pinto Lima, mas em factos authenticos que ainda estão patentes.

O Exm. Sr. Barão da Laguna, hoje tão infenso á candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé apoiando com a força do seu vetusto prestigio a malfadada lembrança do nome antipathico do Iscariote politico, ainda se deve recordar de quem redigiu e publicou, em 1860, o manifesto ao partido conservador da provincia de Santa Catharina, apresentando á deputação geral o Sr. Lamego; foi um conservador, dirá S. Ex.

E esse conservador, diremos nós, foi o Exm. Sr. Barão de Tefé.

Em 1864, ainda perguntaremos ao Sr. de Laguna, quem salvou a sua eleição em Santo Antonio?

Se S. Ex. não quizer, responderemos nós: foi um conservador, foi quem hoje se chama Barão de Tefé, que então commandava a pequena canhoneira *Araguary*, que em commissão do ministerio da Marinha se achava ancorada em nosso porto e que em companhia do pratico José Antonio Alves Serpa conseguiu a sua victoria nas urnas!

Negará S. Ex.?

Não, porque S. Ex. sabe mais que no ministerio presidido pelo Marquez de S. Vicente foi offerecida ao Exm. Sr. Barão de Tefé a presidencia do Pará, cargo de confiança que S. Ex. não pôde aceitar porque desempenhava então a ardua e trabalhosa commissão dos limites com o Perú.

S. Ex. tambem não ignora que o Exm. Sr. Barão de Tefé, quando terminou essa commissão, foi nomeado presidente e commandante das armas de Matto-Grosso pelo ministerio a que presidia o venerando Visconde do Rio Branco, cargo que S. Ex. não pôde exercer devido ao estado de saúde, alterda no clima inhospito dos sertões do Perú, bem como pela mesma razão não pôde aceitar a insisencia que lhe fazia para presidir a Parahyba, o Sr. Conselheiro João Alfredo, então ministro do Império!

Não saberá mais S. Ex. que o Exm. Sr. Barão de Tefé foi acrimosamente accusado pela imprensa liberal do Amazonas e Pará, repercutir lo na Corte a *Reforma*, sendo defendido pelo presidente conservador o Exm. Sr. Barão de S. Domingos; que da mesma sorte no senado foi S. Ex. atacado pelo senador Zacharias de Góes e Vasconcellos, liberal, e defendido valentemente e com ardor pelo senador Joaquim Delfino que hoje faz parte do primeiro ministerio da situação conservadora?

Não estão bem patentes esses factos, poderá o Sr. Barão da Laguna, poderão os assecas de Pinto Lima contestal-os?

Não serão todos esses factos em abono das convicções conservadoras do Ex. Sr. Barão de Tefé, se por ventura S. Ex. precisasse de abono?

Contestem-nos agora, apesar de toda a sua petulancia, os dignos emulos de Pinto Lima que elle não fosse ministro liberal, que a sua negra historia politica não seja um tecido enovelado de tergi ersações, de vergonhosas condescendencias, de traições des-honrosas que só lhe darão direito ao titulo de trampolineiro politico.

Administração da provincia

Mal vão os negocios publicos, dependentes do governo provincial!

S. Ex. o Sr. Dr. Francisco José da Rocha, atarefado com a eleição do 2º districto, até demittiu um empregado com 13 annos de serviços, pertencente ao partido conservador, pelo unico motivo de fazer parte do directorio que não aceitou a imposição presidencial!

Fallamos do Sr. Francisco de Paula Pacheco dos Reis, ex-escrivão da meza de rendas provinciaes da Cidade da Laguna.

Assim é que, S. Ex., sem dar a importancia devida á eleição do 1º districto, onde se debatem tres partidos, o conservador, o liberal e o clissista, cada um com o seu candidato, está voltado para a imposição feita do nome do Sr. Pinto Lima ao 2º districto, em o qual tem demittido delegados, subdelegados e supplentes conservadores, por elle mesmo nomeados na

ascensão do partido, só pela unica razão de não submeterem-se cegamente a apoiarem a eleição do candidato do governo, embora trabalhem e votem no Sr. Barão de Tefé, que é conservador, mas não imposto ao corpo eleitoral.

O que, porém, foi para admirar, é ter S. Ex., sob informação do Sr. director da instrucção publica, supprimido a escola de meninos da freguezia de Garopaba, *por falta de frequencia*, e fazer chamar o professor David do Amaral e Silva, impondo-se-lhe que elle e seus parentes e amigos d'aquella freguezia votem em Pinto Lima, sob a condição de ser restaurada a referida escola depois da eleição!

E' isto uma verdade, tanto que foi o referido professor quem andou de porta, em porta, na dita freguezia, agenciando as assignaturas dos eleitores, a 27 de Dezembro, contra o que já tinham feito a favor da candidatura do Sr. Barão de Tefé, chegando a ponto d'aquelle professor ajoelhar-se perante o eleitor Boaventura Candido de Souza, pedindo-lhe que assignasse para o salvar!

O que admira é S. Ex. até agora conservar vago o lugar de 2º escripturario da 3ª secção do thesouro provincial, sem querer, pertinazmente, nomear o habil catharinense João Adolpho Ferreira de Mello, apresentado para essa vaga, declarando S. Ex. peremptoriamente ao chefe do partido, quando lhe fallou n'essa nomeação, que não preenchia o lugar vago.

O que admira, é S. Ex. conservar no emprego de agente do matadouro publico o actual José Joaquim Garcia (que foi chefe liberal na enseada de Brito), sem ter prestado a fiança de 600\$000 rs., a mais de 6 mezes, a que é obrigado, dentro de 3, por lei, como se S. Ex. pudesse fazer favores em prejuizo da fazenda provincial, deixando esta sem a necessaria garantia, por qualquer desfalque que possa haver na arrecadação do imposto respectivo, de que é exactor.

O que, ainda mais, é para admirar, é S. Ex. conservar o administrador e o escrivão da meza de rendas geraes da Cidade de S. Francisco, Valentim Antonio de Souza e João Ricardo Pereira Filho, quando á sua presença forão apresentadas duas petições de recursos dos negociantes Jeronymo Miguel Soares da Silva e Felipe Lopes Serrão, como vê-se do *Conservador* n. 292, pelas quaes está provado com documentos authenticos, que o dito administrador deixou de mandal-os incluir no lançamento, a requerimento dos contribuintes, e que o escrivão não lançou os peticionarios para continuarem a pagar o imposto de industria e profissão de suas casas de commercio, a que são sujeitos no presente anno financeiro, eliminando-os do lan-

camento, sob o futil pretexto de terem casas de quitanda, pelas quaes, aliás como negociantes, já tinham sido lançadas no anno anterior e feito o devido pagamento, causando desse modo prejuizos á renda publica, com o bem conhecido fim de inibir aos ditos negociantes de requererem o seu alistamento eleitoral em Setembro deste anno, porque são conservadores, sem poderem provar que pagarão dous annos antes o referido imposto de industria e profissão, como exige a lei eleitoral.

O que tambem não pôde deixar de merecer a mais severa censura, é S. Ex., que se diz habil administrador, conservar o collecter de Tijucas Grande, João Martins Barbosa, quando todos os habitantes do lugar, quer conservadores quer liberaes, estão desgostosos com a pressão do fisco que se lhes tem inflingido, sendo maior o soffrimento dos adeptos da situação dominante, por lhe ser aquelle exactor adverso em politica.

S. Ex. é d'esses homens que nem peza o que faz, para evitar-lhe as consequencias, nem mede o alcance de sua injustificavel pertinacia!

Qua de arrepende-se, mais tarde, quando vir o resultado de sua ingloria missão

O que tambem é para admirar, e nisso têm grave parte os Srs. inspectores da thesouraria e do thesouro provincial, é serem conservados o collecter e escrivão de Joinville, o collecter de S. Miguel, de Santo Antonio e de Cannasvieiras, o agente da Barra Velha (chefes liberaes que votão contra o governo e trabalho ostensivamente contra o Sr. Dr. Taunay), quando não se pôde deixar de reconhecer que ha necessidade de acabar com os regulos de aldêa arvorados na situação passada.

S. Ex. ainda procede contradictoriamente, deixando de dar execução litteral ao art. 20 da lei n. 1.088 de 8 de abril de 1884, porque existem muitas localidades, em cuja séde ha duas escolas sem a matricula de 60 alumnos, ou de frequencia inferior a 40, sem as supprimir e dar destino aos professores, assim como deixou de dar aos de Garopaba e de S. Miguel, que suprimio, fundando-se na lei de 1883, que está implicitamente revogada pela de 1884, por isso que é annua e suas disposições geraes, quanto ao professorato, forão alteradas pela que presentemente vigora.

Em fim, o Sr. presidente da provincia, longe de executar e fazer executar as leis, é o primeiro a violal-as!!!

A prova está no que deixamos dito, que não pôde ser contestado, porque é a expressão da verdade dos factos

S. Ex. só cuida na eleição de um candidato governamental pelo

2º districto, imposto ao partido conservador, e contra este está fazendo pressão!

Enada mais.

Ao concluirmos este artigo, asseverão-nos que se trata da aposentadoria do secretario da camara municipal, afim de ser depois nomeado chefe da meza de rendas geraes de S. Francisco.

Será verdade?

Mais um serviço *optimo* que se fará aos conservadores d'aquella localidade.

Venha elle.

A candidatura do Exm. sr. Dr. Taunay

III

O partido conservador apresenta e sustenta hoje esta candidatura sympathica com as mesmas razões com que a sustentou em passadas eleições, porque confia na palavra honrada do illustre parlamentar, abonada pelos mais satisfactorios precedentes. S. ex., que nunca deixou de defender como esforçado paladino a causa da nossa provincia, sustentando os seus direitos, advogando os seus interesses vitaes, quando os adversarios dominavam, não deixará por certo hoje, por isso mesmo que dominam os correligionarios, de envidar ainda maiores esforços para ver realisadas as nossas justas aspirações. O seu character independente e os seus precedentes nos garantem que s. ex., na defesa dos nossos direitos e interesses, saberá sempre manter-se na altura do mandato que lhe confiarmos, não se curvando, no desempenho d'elle, a pedidos ou imposições.

Não é, pois, preciso que s. ex. se obrigue desde já, como querem os adversarios, a ir para o parlamento hostilisar o governo. Com um tal programma, que não passaria de uma arrogancia descabida e absurda, o que se poderia esperar do governo de quem, em ultima analyse, dependemos para a consecução de melhoramentos que reclamamos? Nada, porque em tal caso o governo veria no nosso representante um adversario tanto mais para temer quanto mais elle poderia hostilizar o militando nas mesmas fileiras.

A missão do representante não é tratar de obter pela ameaça absurda a satisfação dos desejos da provincia que representa; mas obtel-a, tão ampla quanto possível, pelos meios suavios e amistosos.

Demais, se é justo exigir-se do deputado amigo do governo que vá hostilizar o no parlamento, igualmente justo seria, se não fosse um rematado disparate, exigir-se do adversario que o fosse apoiar. Disparatada, portanto, é a exigencia que ora se faz ao sr. dr. Taunay.

Por que motivo nunca se lembraram os liberaes, enquanto dominaram, de impor aos seus candidatos uma responsabilidade d'essa ordem, e vem dizer-nos que devemos impol-a ao sr. dr. Taunay? Porque não experimentaram em casa essa innovação, que hoje proclamam como salvaterio das nossas instituições?

Querem que imponhamos hoje ao sr. dr. Taunay o que nunca impuzeram aos seus candidatos, querem deslumbrar o eleitorado conservador com os ouropeis de um patriotismo falso, patriotismo de occasião, patriotismo que só visa os resultados das urnas a 15 de Janeiro.

O intuito é manifesto: «querem alliciar os espiritos faceis de prestarem-se ás suas machiavelicas seducções, ás aviltantes suggestões de exploradores politicos.»

Mas o eleitorado é bastante criterioso: não se deixará seduzir por cantos de sereia, nem explorar por pregadores de doutrinas novas, e, reconhecendo no sr. dr. Taunay todos os predicados que o tornam um parlamentar distincto, um representante modelo, ha de dar-lhe uma votação esplendida, reconquistando-lhe no parlamento o lugar que tão brilhantemente occupou.

Eleitores independentes e patrioticos! o dia da grande batalha se approxima, e o desenvolvimento, a prosperidade, o bem estar da nossa cara provincia pedem que leveis ás urnas o nome illustre do benemerito candidato, o exm. sr. dr. Alfredo de Escragnolle Taunay.

Santa Catharina

Debaixo d'esta epigraphie veiu no «Jornal do Commercio» da Côte de 22 de Dezembro, um artiguete em que se falta á verdade acerca dos factos, que aqui se tem dado a respeito da politica governista e da opposição levantada ao presidente da provincia.

Restabeleçamol-a:

Na reunião de 20 comparecerão 48 eleitores independentes que assignarão o manifesto e não 24 pessoas, como diz o articulista do governo.

A opposição declarada não foi motivada «pela falta da demissão de agentes fiscaes e outros actos de reacção.»

Pela contrario, como está expressado no manifesto, foi porque o presidente da provincia, intervindo, até criminosamente na eleição do 2º districto a favor da candidatura de Pinto Lima, demittiu autoridades policiaes conservadoras, supprimiu uma escola regida por professor con-

servador, tudo por vindicta politica, visto que não adoptarão o nome de Pinto Lima, e sim o do Barão de Tefé.

E tanto não é assim que posteriormente o presidente demittiu os collectores do Tubarão, do Blumenau, de S. José e o administrador e escrivão da meza de rendas do Itajahy, nomeando-lhes successores.

Que S. Ex. intervem ostensivamente na eleição do 2º districto todos o sabem, porque é a verdade.

E tanto assim, que não se desejando represalias politicas, é incompreensivel como S. Ex. está fazendo a reacção a seu geito.

Ainda a pouco demittiu o escrivão da meza de rendas provincial da Laguna Francisco de Paula Pacheco dos Reis, conservador, que, quando dominava o partido liberal, sempre foi ás urnas com lista conservadora.

A poucos dias tambem demittiu o subdelegado de Santo Amaro do Cubatão Manoel Antonio Soares do Nascimento, sem justo motivo, por ter-se declarado a favor do Barão de Tefé. O Sr. Soares é conservador de todos os tempos e não transige com a sua consciencia. É um cidadão estimavel por todos os titulos, por sua firmeza de character.

O que merece o delegado do governo que assim procede?

Onde está a neutralidade do governo no pleito eleitoral?

Qual a traducção das palavras do Sr. presidente do Conselho, de deixar a eleição correr livremente, se o seu delegado tem commettido desatinos em sustentação da candidatura Pinto Lima, e diz francamente a quem quer ouvir—ser o candidato do governo?

Acaso pensa S. Ex. que já não é sabido o seu procedimento em relação ao professor de Garopaba?

Breve fallaremos sobre isto.

Eleição geral

Agradecemos a cortezia do illustrado escriptor que apparece nas columnas do *Jornal do Commercio* com o pseudonymo de «Opinião publica», e sem duvida aceitaríamos o desafio que nos faz, se o *Conciliador*, sendo publicação diaria, pudesse dar espaço

a uma longa serie de artigos, pois que uma refutação, tal como a pede o nosso contendor, refutação de periodo por periodo, de phrase por phrase, daria materia para muitos e longos artigos; mas o *Conciliador*, além de não ser folha diaria, e de dispor de limitado espaço para a abundancia de escriptos que para elle affluem, a ponto de estarem muitos preteridos, tendo já perdido a oportunidade, tem o inconveniente de estar destinado a viver apenas «uma epocha», isto é, o espaço de tempo necessario para a sustentação das suas idéas, e fatalmente limitado.

A não serem esses inconvenientes, aceitaríamos o reptal qual nos foi dirigido; mas, não o podendo fazer assim, vamos todavia corresponder um pouco ao desejo illustrado do escriptor.

Já tinhamos escripto tres artigos de refutação ao do *Jornal do Commercio* de 23 de Dezembro, artigos cuja publicação tem sido demorada pelos motivos acima expostos. N'elles, se não nos enganamos, fizemos a refutação completa, senão de periodos e phrases, ao menos das idéas professadas pelo illustre contendor no citado artigo de 23 de Dezembro.

Quer s. s. que a circular do nosso candidato seja «completa e responsavel», e provámos que o era.

Quanto a ser completa, desculpe-nos a franqueza, apanhámos o illustre contendor em flagrante delicto de falsidade.

Com effeito, diz s. s. que o nosso candidato pelo 1º districto «promette occupar-se tão sómente do alfandegamento do porto de S. Francisco e da estrada de ferro Pedro I», esquecendo outros muitos melhoramentos urgentes.

Falso! respondemos nós, porque s. ex. o sr. dr. Taunay, no oitavo § de sua circular diz expressamente: «direi que hei de dedicar-me tambem, com a habitual perseverança, á obtenção dos melhoramentos moraes e materiaes que tão de perto interessam essa provincia, e «dentre os quaes» DESTACAREI DOUS: o alfandegamento do porto de S. Francisco e a estrada de ferro D. Pedro I».

Que mais se pôde exigir?

Querer-se-hia que s. ex. se puzesse a fazer uma relação minuciosa e enfadonha, uma especie de rol de roupa suja?

Se s. ex. tivesse procedido assim, ainda certamente não se daria por satisfeito o nosso contendor, e encontraria algumas minudezas mais para exigir, porque, por mais minucioso que fosse o rol, ainda alguma coisa escaparia da enumeração.

S. ex. procedem com a sua costumada largueza de vistas, prometterem dedicar-se á obtenção dos melhoramentos de que precisamos, e não desceu a minudencias.

A responsabilidade razoavelmente exigível está exactamente n'essa promessa, bem como na independencia e nobreza de caracter do illustre candidato, independencia e nobreza que ninguem, estamos convencidos, ousará pôr em duvida.

Demais, não ha vislumbre de razoabilidade em exigir-se, como quer o illustre contendor, que o deputado se obrigue a hostilizar o governo correligionario. Fazel-o, seria abandonar a esperanza de conseguir qualquer coisa em beneficio da provincia que o elegesse.

A idéa que é aparentemente muito seductora, pecca por ser impraticavel. Se ella offerecesse probabilidades de exito, se fosse exequivel, certamente já teria sido alguma vez experimentada; mas nunca o foi, que nos conste, nem por conservadores, nem por liberaes, nem, nos ultimos tempos, por classistas.

O illustre contendor, que, por estas palavras do seu artigo de hoje (6): «Quantos estão como nós afastados d'essa politica improductiva e desconhecida», inculca estar filiado ao partido classista, deixa transparecer, pela parcialidade manifesta, os seus extremos pelo partido liberal, e os esforços pela victoria d'este.

Com effeito, porque não fez igual imposição em 1881 ao sr. dr. Pitanga, em 1884 ao sr. dr. Schutel, em ambas as datas ao sr. dr. Mafra?

Não lhe havia ainda occorrido a idéa salvadora?

Façamos hoje abstracção dos srs. Mafra e Maciel, adversarios do governo: porque não a luz ao seu candidato classista, o sr. Carlos de Carvalho, que, como candidato do partido medio, fiel

de balança, tanto pôde apoiar como hostilizar o governo? Porquô não exigiu d'aquelles e d'este garantia de «consequirem» melhoramentos para a nossa provincia, como hoje exige do sr. dr. Taunay?

Ah! A idéa é grande e generosa, patriotica e salvadora, mas para ser experimentada pelo sr. dr. Taunay!

Como se pôde capitular uma exigência d'estas?

O imparcial contendor, que, embora afastado da politica desconhecida, maneja taes armas, não se lembrou ainda de fazer o menor reparo sobre a apresentação dos srs. Maciel e Carvalho.

Em que consiste, o que nos promette a circular de apresentação d'aquelle feita pelo directorio liberal? A que se obriga? Se a circular do sr. Dr. Taunay falla do sr. Maciel com franqueza, com lealdade, sem reboças, — não está lá, na apresentação d'esta, a phrase deprimente e envenenada dirigida ao sr. dr. Taunay?

O que nos garante o sr. Carlos de Carvalho?

Nada, absolutamente nada, a não ser esforçar-se para conseguir que o ponto inicial da estrada de ferro D. Pedro I n'esta provincia seja o porto de S. Francisco, com prejuizo dos verdadeiros interesses da provincia e dos incontestaveis direitos da capital que foi quem sustentou a porfiada lucta de longos annos para a consecução d'esse melhoramento.

E entretanto o patriotismo do illustre escriptor do *Jornal do Commercio* não se estende a fazer censuras, observações e exigências aos candidatos liberal e classista...

O sr. Taunay, só o sr. Taunay, o candidato conservador, é que anda na berlinda.

Quer-se mais claro?

O eleitorado independente, criterioso e patriotico, não se deixará illudir pela apresentação de néas aparentemente seductoras, pelo brilho de lantejoulas, e saberá cumprir o seu dever de patriotismo votando no sympathico e illustre candidato, o sr. dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay.

Está feita a luz

O *Conservador*, jornal official, em um artigo sob a epigraphê — Mascaras abaixo — diz

que «já não ha para onde apellar», porque o telegramma do nobre Sr. presidente do conselho exprime do modo mais amplo e positivo a confiança que deposita em seu delegado nesta provincia.

E que nos importa isso?

Nunca usamos de mascara; ao contrario, sempre foi a rosto descoberto e bem á vista de todos que nos embrenhamos nas lutas eleitoraes.

Que o digão os nossos adversarios politicos; aquelles com quem temos cruzado as armas na adversidade, se o governo fez a nomeação dos dous primeiros vice-presidentes, não contemplando nenhum dos apresentados na lista do Sr. Barão da Laguna, é isto certamente mais uma prova de «apreço e lealdade» que S. Ex. recebeu do ministerio, desprezando suas indicações.

O que é, certo e affirmamos, é que as nomeações feitas não nos desgostarão, porque embora recalhassem em dous Pintos Limistas, ao menos são catharienses que, se tomarem conta da administração, não se hão deixar guiar por melurias e certamente saltarão fóra dos regos e farão cruzes ao diabo para os não tentar.

E muito menos passarão pelas forças caudinas de um maqueim convicto que veio com o bem premeditado fim de empolgar lugares para viver e mais tarde tambem se impôr, ou ser imposto.

O Sr. Barão de Tefê não mendiga as praças do governo; é conservador, mas d'aquelles que têm se elevado por seus merecimentos e extraordinario valor militar, e que tem serviços reaes ao paiz, reconhecidos pelo proprio governo, que conserva-o como chefe de uma importante repartição do estado e lhe tem confiado confiado commissões scientificas, das quaes o Sr. Pinto Lima nunca seria capaz de encarregar-se, ou de ser encarregado.

O Sr. Barão de Tefê não tem necessidade, para ser sustentado pelos seus dedicados amigos, de pretender collocar na lista de vice-presidentes qualquer dos que trabalham por sua candidatura, porque estes não farejão taes lugares, como fazem os raifeiros do Sr. Pinto Lima.

Quem são os que se inculcão favorecidos pelo governo?

Nós, não, pois tivemos a hombridade de, por um manifesto assignado, abriremos opposição ao delegado do governo, pedindo sómente neutralidade d'este no pleito eleitoral, a qual não existe e sim a mais desbragada imposição.

Não precisamos, e, pelo contrario, desprezamos favores governativos.

Somos independentes e como taes nem pedimos, nem solicitamos ser favorecidos do nosso governador.

Ao contrario, queremos e somos adeptos da livre manifestação de pensamento e da vontade popular.

Não fazemos proseliticos.

Ao em vez disto, se os escriptores palacianos não gozassem d'esses favores do governo, estarião na obscuridade, como estiveram antes de despontar a aurora da redempção do partido conservador.

Governe outra politica e veremos os favorecidos pelas auras do poder, transformarem-se em simples grilos chilradores, porque, se não renegarem a sua politica, como muitos o tem feito, lhes dirá o governo — «quem não é por nós é contra nós» —

A consideração de que alardeão, é sómente devida a se prestarem a servir de energúmenos batedores, para terem meios de encher a barriga.

Essão os que se dizem senhores da confiança popular!

«Risum teneatis!»

Triste condição!

Quereis mais clara a vossa definição?

Quem diz o que quer, ouve o que não deseja.

Os bonecrinhos de realejo danção enquanto volteia o eixo e abrem-se as molas.

E logo que estas se arruinão, ficam parados sem se poderem mecher para qualquer lado.

Assim — «mascaras abaixo» — podemos nós dizer com segurança e de rosto levantado.

Deixem o poder e veremos o prestigio de que gosão.

Hão de hir para a valla commun.

Ergão-se e voltem que ainda temos metralha grossa.

Mascaras abaixo.

TYP. DO «JORN. DO COMMERCIO»